



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## O PRIMEIRO REPOSITÓRIO DIGITAL DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS (UEMG)

Área temática: Cultura

Otávio Luiz Machado

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Frutal

Resumo: A experiência que permitiu contribuir para a criação do primeiro repositório digital da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) foi satisfatória diante dos inúmeros desafios acadêmicos e administrativos que a equipe teve de superar desde o início. A divulgação científica e a popularização da ciência foram o foco do projeto, principalmente na organização e na publicação de parte da produção acadêmica da Universidade. A metodologia participante foi adotada para que os mais diversos membros da comunidade universitária pudessem participar das atividades, considerando que o entendimento de que a sociedade será a grande beneficiária do projeto por parte dos atores que contracenam conosco na cena universitária gera uma motivação e um envolvimento necessários para a penetração do projeto na ordem do dia da instituição. A publicação de quase uma centena de trabalhos em forma de livro ou capítulo de livro é um grande demonstrativo de que os resultados foram satisfatórios, sem contar a produção de inúmeros registros do cotidiano da universidade que constituem um importante acervo de interesse histórico e cultural.

Palavras chave: repositório; digital; divulgação; ciência.

### 1. Introdução

Com a iniciativa pioneira do primeiro repositório digital científico na Universidade de Minas Gerais (UEMG), que teve na unidade de Frutal o seu início sob a nossa coordenação em 2015, então veio o desafio de refletir a experiência com a uma análise do potencial de expansão do conhecimento científico produzido na universidade para a cidade de Frutal-MG. A iniciativa foi apoiada pelo Programa Institucional de Apoio à Extensão da UEMG (PAEX) através do edital 01/2015.

Como é perceptível uma enorme lacuna na relação entre a universidade e a

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

sociedade, assim temos que conhecer melhor as demandas internas e externas para produzirmos um conhecimento científico que contribua para a orientação de políticas públicas fomentando o melhor aproveitamento dos talentos, ao mesmo tempo com o devido cumprimento da missão social da instituição.

Não podemos deixar de enfatizar que a educação é um dos instrumentos de diferenciação social, pois podemos considerá-la um canal de integração dos indivíduos na sociedade, mas o que se observa na unidade da UEMG de Frutal é a baixa oferta de oportunidades de aperfeiçoamento dos estudantes através de atividades extracurriculares. O caminho da ciência poderá se tornar um importante e fundamental instrumento para a socialização dos jovens universitários.

Também não podemos deixar de atender as exigências sociais oriundas do aprofundamento e da expansão das iniciativas científicas do momento, pois as instituições de educação superior encontraram finalmente a popularização da ciência no Brasil com mais intensidade, considerando que as políticas voltadas à ciência e tecnologia no Brasil enfatizam a necessidade de maior publicização dos resultados de pesquisa, inclusive apontando que deveria ocorrer a maior interação entre os próprios pesquisadores e a sociedade.

Como devemos ao médico, jornalista e pesquisador José Reis o pioneirismo na divulgação científica, pois seu trabalho acompanhou e fez parte das exigências sociais da época em que o desenvolveu, então é natural que ao conhecer seu trabalho possamos perceber que sua iniciativa estava voltada principalmente às juventudes que contracenaram com ele naquele momento. Não é por acaso que a maior premiação no campo da divulgação científica leva o seu nome, o Prêmio José Reis de Divulgação Científica e Tecnológica do CNPq, que a cada ano premia iniciativas e nomes que contribuíram nesse campo.

Um depoimento do próprio José Reis divulgado pela SBPC define adequadamente o que seria divulgação científica:

*“É a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega. Durante*



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

*muito tempo, a divulgação se limitou a contar ao público os encantos e os aspectos interessantes e revolucionários da ciência. Aos poucos, passou a refletir também a intensidade dos problemas sociais implícitos nessa atividade. Para muitos divulgadores, a popularização da ciência perdeu sentido como relato dos progressos científicos, porque o cidadão se acha hoje cercado desse tipo de informação". (p. 6)<sup>1</sup>.*

Nosso projeto segue a mesma linha dos pioneiros e dos que vieram depois, que é de contribuir para que a UEMG esteja entre as instituições que valorizam as pesquisas e as divulgam pelos meios necessários e adequados. É contribuir para que cada vez mais possamos reduzir a enorme distância existente entre a universidade e a sociedade, principalmente com a criação de pontes em que possam fortalecer melhor as relações, a interação e o aprendizado entre ambas.

Não são poucas as experiências de instituições universitárias com a utilização de repositórios digitais significativas. A ampliação da comunicação e da disseminação da produção científica, artística e cultural é uma missão a ser buscada pelas universidades para que possam cada vez mais dialogar com a sociedade, principalmente para produzir o tão esperado retorno social<sup>2</sup>.

É fundamental fazer o registro das estudantes da unidade da UEMG em Frutal que contribuíram decisivamente para o bom andamento dos trabalhos: Karoline Louzada Maia (Direito), Jacqueline Rodrigues Rocha (Comunicação) e Jéssica Caetano (Geografia). Sem a presença de uma equipe focada e altamente motivada nada seria possível.

<sup>1</sup> O depoimento foi publicado na seguinte obra: *Cientistas do Brasil*. Depoimentos, Edição. Comemorativa dos 50. Anos da *SBPC*, São Paulo, *SBPC*, 1998.

<sup>2</sup> Uma boa base de discussão do tema pode ser encontrado aqui: SAYÃO, et all (Org). Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009.



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Material e Metodologia

Um passo fundamental do projeto foi estar sintonizado com as principais expectativas e necessidades da comunidade acadêmica e da sociedade em termos do interesse em conhecer parte produção científica dos estudantes da UEMG, assim como a percepção dos próprios estudantes universitários sobre o potencial de pesquisas que podem afetar contribuir decisivamente para a sociedade frutalense e as futuras gerações (ao mesmo tempo em que contribuem para a sua própria formação profissional) com aquilo que é produzido e divulgado.

A adoção da metodologia de pesquisa participante tendo como referência Thiollent (1986) foi essencial para que o envolvimento dos mais diversos participantes se fizessem presentes nas atividades, inclusive com a produção de resultados com a apresentação e presença de todos que fazem a universidade. Pois colocar à disposição da sociedade os principais resultados de trabalhos científicos produzidos pelos estudantes da UEMG através da digitalização dos originais, inclusive resgatando todos os trabalhos significativos produzidos (que serão selecionados tendo como critério o impacto social) ao longo dos 10 anos da UEMG em Frutal foi necessária a participação de estudantes, professores e funcionários técnicos.

## 3. Resultados e Discussões

O repositório Digital da UEMG de Frutal cumpriu seu intuito de reunir, organizar e colocar à disposição da sociedade frutalense através do meio digital a produção acadêmica e cultural da Universidade do Estado de Minas Gerais em sua unidade de Frutal. O acesso pode ser feito através dos seguintes *links*:

**[http://frutal.uemg.br/producao\\_estudantil.php](http://frutal.uemg.br/producao_estudantil.php)**

**<https://www.aacademica.org/editora.prospectiva.official>**

ISBN: 978-85-93416-00-2



Apelo:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Mas é um trabalho que exige continuidade, pois a produção acadêmica é contínua. Assim, como a experiência do Projeto Repositório Digital sobre a UEMG está gerando inúmeras experiências positivas, tanto no âmbito da Universidade quanto fora dela, seu caráter inovador, visto que a unidade da UEMG em Frutal ainda não contava com um Repositório Digital, abriu ainda mais o caminho para que o projeto se desenvolvesse e ganhasse cada vez mais forma.

É perceptível que a população frutalense muitas vezes não dirige seu olhar para a Universidade com a valorização que esta merece e tem para o desenvolvimento da cidade. Frutal cresceu e tem crescido muito desde a construção e, posteriormente, a estadualização da UEMG. A função do projeto é criar uma ponte entre a unidade e os moradores da cidade, traçando uma nova maneira de ambos se enxergarem.

O olhar sobre a Universidade será cada vez mais aprimorado quanto mais ela agir estrategicamente no sentido de corresponder àquilo que a sociedade exige desta instituição. A visibilidade da instituição passa pela apresentação daquilo que ela tem de melhor, nesse caso o que é produzido por seus estudantes, professores e funcionários técnicos. Não existe ponte ou relação com a sociedade sem uma comunicação capaz de propiciar à sociedade condições de conhecer aquilo que é primordial: a produção, o debate e o cotidiano desse ambiente universitário.

Como falamos de “mundos” nem sempre em sintonia e que seguem o mesmo ritmo, então o projeto que apresentamos permitirá analisar o “tempo” da universidade, seu papel, suas particularidades e suas produções. A aproximação do diálogo entre os jovens universitários e as juventudes da própria cidade que não estão vinculadas à universidade foi um ponto forte da nossa proposta.

Não se pode produzir um trabalho para as juventudes e a sociedade sem entender o campo de possibilidades em que a produção da atividade acadêmica é realizada. A perspectiva teórica ou conceitual da Sociologia da Juventude que se orienta pela noção de culturas juvenis de José Machado Pais nos ajudou para orientarmos a questão do ponto de vista da existência de diversas “juventudes” que se interagem no espaço escolar e fora dele. Ao tratar o conceito de juventude visando se distanciar de uma homogeneidade e superando a noção como “transição para a vida adulta”, Pais



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



considera que as vivências juvenis são múltiplas e relativiza a análise focada nas gerações, pois para ele cada jovem tem um percurso próprio onde os comportamentos e atitudes são vistos dentro de relações sociais e de práticas sociais singulares (PAIS, 1993).

A questão da instituição escolar merece atenção, pois passou ser um novo espaço de segmentação e de elaboração das identidades e das relações solidárias necessárias à transição de uma faixa etária para outra, pois sua função “é a transmissão de conhecimentos e valores para o desempenho da vida futura, inclusive profissional” (ABRAMO, 1994, p. 3).

Assim, a existência de uma universidade deve contribuir para o desenvolvimento da cidade através da ciência, então a análise de expectativas e de potenciais (com ações efetivas) somam-se ao conjunto de contribuições pertinentes que ajudam a produzir uma cultura de divulgação científica e de expansão das atividades de pesquisas e as inovações que são geradas a partir daí.

## 4. Conclusão

A formação de um ambiente universitário com instrumentos de divulgação científica e a abertura para a preocupação em tornar o conhecimento produzido na universidade acessível à sociedade foi alcançado com o projeto. Mas ainda é importante a produção de um fórum permanente de discussão sobre o papel da ciência e seu comprometimento com a transformação da sociedade, inclusive a construção de instrumentos eficazes que possibilitem a apropriação do saber produzido na universidade pela sociedade.

Também não se deve desprezar que o projeto conseguiu contribuir com a produção de três volumes de uma coletânea com trabalhos oriundos de toda a UEMG. A coletânea “Universidade de ideias” foi fundamental para a ampliação do alcance do repositório digital da UEMG em Frutal

O repositório digital da UEMG será um instrumento fomentador da divulgação científica e da popularização da ciência, apoiando-se na meta de ampliar a divulgação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Patrocínio:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

do potencial científico da UEMG e criar redes que colaboração que contribuam na relação universidade e sociedade.

## 5. Referências

- ABRAMO, Helena Wendel. *Cenas juvenis: punks e darks no espetáculo urbano*. São Paulo: Scritta, 1994.
- BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.
- BAUER, Martin & GASKELL, Georg. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRAIT, Beht (Org.). *Bakhtin: conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2007.
- BRANDÃO, Helena Nagamine. *Introdução à Análise do Discurso*. 8ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.
- CARDOSO, Ruth & SAMPAIO, Helena (orgs.). *Bibliografia sobre a juventude*. São Paulo: Edusp, 1995.
- CHARLOT, Bernard. “Valores e normas da juventude contemporânea”. In: Lea Pinheiro Paixão & Nadir Zago. *Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 2007, p. 203-221.
- DAYRELL, Juarez. “A escola como espaço sociocultural”. In: DAYRELL, J. (Org.). *Múltiplos*
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GASKELL, Georg. “Entrevistas individuais e grupais”. In: Martin Bauer e Georg Gaskel, *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*, Petrópolis, Vozes, 2002, p. 64-89.
- GROPPO, Luis Antônio. *Juventude: Ensaio sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas*. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação/ organizadores Luiz Sayão... et al.- Salvador: EDUFBA, 2009. p. 84- 93.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Disponível em <

[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf) >.

MACHADO, Otávio Luiz. *Movimentos Estudantis, Formação Profissional e Construção de um Projeto de País: A experiência da Engenharia na UFPE (1958-1975)* – Frutal: Prospectiva, 2013.

\_\_\_\_\_. *Aquarius: A Maior República Estudantil das Américas, Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil*. Frutal-MG: Prospectiva, 2013.

ORLANDI, Eni. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2005.

PAIS, José Machado. “A construção sociológica da juventude: alguns contributos”. *Análise Sociológica*, v. 25, n. 105-106, 1990.

\_\_\_\_\_. *Culturas Juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1993.

\_\_\_\_\_. “A geração yô-yô”. *Dinâmicas multiculturais novas faces outros olhares*, actas de las sesiones temáticas del III Congreso Luso-Afro-Brasileño de Ciencias Sociales, Lisboa, 1994.

\_\_\_\_\_. *Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro*. Porto: Editora Âmbar, 2001.

\_\_\_\_\_. “Prefácio- Busca de si: expressividades e identidades juvenis”. In: MENDES DE ALMEIDA, Maria Isabel & EUGÊNIO, Fernanda (Orgs). *Culturas jovens: novos mapas do afeto*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006, p. 7-21.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva*. São Paulo: T.A. Queiroz, 1991.

SCHNAIDERMAN, Boris. “Bakhtin 40 graus (Uma experiência brasileira com a sua obra)”. In: Beth Brait (org.). *Bakhtin: dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997, p. 15-22.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte de. *Reinvenções da Utopia: a militância política nos anos 90*. São Paulo: Hacker, 1999.

SPOSITO, Marília Pontes. “Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola”. In: Lea Pinheiro Paixão & Nadir Zago. *Sociologia da Educação: Pesquisa e realidade brasileira*. Petrópolis, Vozes, 2007, p. 19-43.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



ISBN: 978-85-93416-00-2